



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Cleysiele Ferreira Duarte<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras-PB*  
[gleyzieleduarte@gmail.com](mailto:gleyzieleduarte@gmail.com)

Lidia Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras-PB*  
[lidia\\_jesuschristo@hotmail.com](mailto:lidia_jesuschristo@hotmail.com)

Luana Maria Ferreira Duarte

*Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras-PB*  
[lu.bx@hotmail.com](mailto:lu.bx@hotmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação de professores para a educação infantil. Nessa perspectiva, houve uma preocupação em analisar alguns fatores que permeiam essa realidade. Para isso, utilizamos como instrumento de coleta de dados uma pauta de observação de aula que deu suporte a este estudo realizado na Creche Modelo Municipal da cidade de Ipaumirim- CE, na sala do Infantil III. Analisamos que no decorrer da história o cenário da educação infantil passou por processos de transformações, em decorrência da importância que foi dada a criança, considerando-a como a etapa fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Dentro desse contexto, a figura do profissional responsável que atua nessa área foi modificando seu papel, o qual consistia somente em “cuidar”, transformando-se para formadores de sujeitos críticos e reflexivos. Desta forma, esse trabalho propõe analisar os desafios e as perspectivas relacionadas à formação deste profissional, tal como sua desvalorização, incluindo alguns pontos pertinentes a essa temática.

**Palavras-chave:** Formação docente; Educação Infantil; Criança.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da formação de professores no desempenho dos alunos da Educação Infantil, em especial os alunos da sala do infantil três da Creche Modelo Municipal na cidade de Ipaumirim-CE, observando os fatores que afetam o trabalho deste profissional da educação.

---

<sup>1</sup>Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG

<sup>2</sup>Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES/UFCG



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O interesse por esse tema aconteceu pela problemática da influência da má ou não formação dos profissionais dessa área, acarretando em dificuldades na relação professor/aluno e professor/conteúdo. Levando em consideração que o profissional que tem formação pedagógica está mais apto a exercer o papel de educador na educação infantil.

É importante salientar que os problemas relacionados à falta de formação ou a atuação de profissionais com outras formações, tais como, letras, geografia, história, etc., na educação infantil, não é somente da Creche Modelo Municipal, mas se constitui em um problema histórico no Brasil, que leva assim a desvalorização deste profissional por parte da sociedade e até por ele mesmo.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho teve a participação das alunas pesquisadoras que cursam licenciatura plena em pedagogia. A nossa pesquisa aconteceu no dia 18 de julho de 2014 na Creche Modelo Municipal da cidade de Ipaumirim- CE, na sala do Infantil III, na qual continha 24 alunos e era dirigida por três professoras.

Coletamos dados através de uma pauta de observação de aula, que teve como objetivo conhecer a realidade da escola quanto à infraestrutura, como espaço de aprendizagem, atuação dos professores como formadores de mentes pensantes.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **1. Evolução histórica da educação infantil**

A educação Infantil como parte da educação básica é uma conquista muito recente. Em conformidade com Alves (2011) Foi a partir da LDB de 1996 que passou a reconhecer a educação infantil como uma etapa de fundamental importância no desenvolvimento do ser humano, inserindo-a na educação básica.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta perspectiva, começa a existir um novo olhar em relação à criança. Dentro dessa nova percepção, de acordo com Kramer (2006) é na sociedade burguesa que se começa a entender e a tratar a criança sob duas concepções: a paparicação e a moralização, a primeira caracterizada pela ideia de que a criança precisa ser mimada considera a criança ingênua, inocente, graciosa e a segunda é o entendimento de que a criança precisa ser moralizada através da inculcação de regras impostas pelos adultos.

Nos dias atuais a educação das crianças não é mais entendida como direito da mãe que precisa trabalhar, mas agora é entendida como direito da criança, enquanto cidadã. Nesta nova concepção a criança é compreendida como produtora de sua própria história e de sua cultura e que é um ser ativo para agir na sociedade. “A criança assim não é mais uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura”. (FARIA 1999 Apud MATHIAS; DE PAULA, 2009).

A partir dessa mudança na concepção de entender a criança como sujeito de direitos consequentemente vem ocorrendo mudanças na forma de compreender a importância do papel do professor e o quanto a sua formação pode influenciar na atuação deste profissional. Segundo Lanter (1999) Na atualidade existe uma nova mentalidade em relação à criança, a educação infantil e ao educador de crianças pequenas.

A educação infantil passa a ser entendida não mais como assistência e caridade para as crianças pobres, mas, sim como um espaço educacional e de formação para a cidadania. Logo, o educador infantil - que anteriormente não necessitava de formação e sim de ter “boa vontade” e “gostar de crianças”- hoje demanda escolarização e formação na área, rompendo com o estereótipo do profissional leigo e desinformado. (LANTER 1999, p.154)

A História da desvalorização do profissional e da formação de professores existe desde o princípio, quando começou a se entender a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança.

## 2. Análise de resultados



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa perspectiva, a partir da pauta de observação selecionamos duas categorias para orientar nosso estudo, as quais são: a interação entre o professor/aluno e interação professor/conteúdo.

## 2.1 Interação professor/aluno

Para que haja interação entre professor/aluno é necessário que este tenha um olhar clínico para perceber o momento em que o aluno não está dominando o conteúdo, buscando maneiras de aproximá-lo. Segundo CUNHA (1988), Apud, LOPES (1999), a relação professor/aluno acontece na sala de aula, na qual ocorrem diversos tipos de interações estabelecendo momentos de trocas de influências.

Neste sentido, o professor usou para elaborações de novos conhecimentos erros anteriores dos alunos de forma que eles identificavam e corrigiam. Com isso, para que haja essa dinâmica aluno/professor é preciso que esteja inculcada a ideia de afetividade dentro de cada profissional. Na perspectiva de Vygotsky (1998):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno. (VYGOTSKY, 1998, p.42, apud, AMORIM E NAVARRO, 2012, p.4).

Nessa perspectiva, foi possível verificar que as reações do professor diante do aluno são culturalmente construídas através do exercício da prática, aliadas a busca de conhecimento, fazendo com que tenha uma práxis significativa, auxiliando no crescimento pessoal e intelectual do aluno.

## 2.2 Interação professor/conhecimento

Na sala, havia três professoras e cada uma exercia uma função; uma fazia o plano e os cadernos, outra explicava o conteúdo e a terceira apenas auxiliava. Como a professora que estava com a tarefa de explicar o conteúdo não tinha formação em pedagogia e sim em letras percebemos por parte dela uma deficiência em relação à didática.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por esta razão o conteúdo precisa estar incluído no cotidiano da criança, e a cultura escolar precisa estar preparada para atender as esses requisitos de aprendizagens tais como os educadores, assim aponta Candau (1997):

A cultura escolar realiza, segundo Candau (1997), um trabalho de reorganização, reestruturação e transposição didática, para tornar esses conteúdos assimiláveis pelos alunos. (...) estar presentes na formação dos professores, principalmente os que dizem respeito à seleção e à organização dos conteúdos das diferentes áreas curriculares e de seu treinamento didático-pedagógico- e isso tudo de uma perspectiva crítica sociopolítica e ideológica (LOPES, 1999, p. 109).

É imprescindível que haja planejamento das aulas, pois essa prática permite com que o professor sintam-se mais seguro e conseqüentemente o aluno aprende mais. E essa preocupação com o planejamento é resultado de uma boa formação que é primordial para que se tenha uma aprendizagem significativa e um profissional de qualidade.

### CONCLUSÕES

Ao refletir sobre a formação de professores da educação infantil é perceptível que muitas foram às configurações que a mesma vem enfrentando ao longo da história. Na contemporaneidade compreende-se que o papel do professor é fundamental bem como sua formação influencia em suas práticas, pois assim como para formar bons alunos os professores devem ter uma boa formação. Como Adriani Freire aponta:

Almejar uma educação de qualidade para as crianças, que contribua para a formação de sua cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) é estar permanentemente voltado para a formação das educadoras que com elas interagem. (FREIRE, 1999, p. 79).

Desta forma, para uma educação de qualidade para as crianças implica em uma formação de qualidade para os educadores. Em vista dessa realidade as autoridades superiores estabeleceram uma formação continuada para os profissionais que atuam com crianças de 0 a 6 anos, de acordo com a Lei número doze mil e cinquenta e seis, de dois mil e nove do artigo sessenta e dois: **inciso 1º** A União, o Distrito Federal, os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

Portanto, para haver uma boa formação docente é necessário que o profissional seja comprometido e busque outras fontes de conhecimento além do que é oferecido pelo curso. Neste sentido, é necessário que os profissionais da educação estejam em constante formação para desempenhar seu trabalho da melhor forma, de modo que venha a contribuir para o desenvolvimento da criança em vários aspectos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA; ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.v.1. 112p.

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. **Infâncias e educação Infantil: aspectos históricos legais e pedagógicos**. Revista Aleph, infâncias. N°15, 2011.

AMORIM, Marcia Camila Souza de; NAVARRO Elaina Cristina. **Afetividade na educação infantil**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º 7 p. 1 – 7.

Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.

FERNANDA, Almeida Amaral. **Formação de profissional específica no contexto da educação infantil de qualidade**. Brasília, março de 2009. p. 16-106.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais da educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8º ed. São Paulo: cortez, 2006.

OLIVEIRA, J. A. B. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na Educação Infantil**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 1, p. 1-10, 2006.

Vários autores. **Infância e educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 1999, (Coleção Prática Pedagógica). p. 15-296.